

Livro dos Espíritos... em pequenas doses!

OS ESPÍRITOS E AS LIÇÕES

P 1013 - O que se deve entender por purgatório?

R - Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre é na própria Terra que vós mesmos fazeis vosso purgatório e que Deus vos faz expiar todos os vossos erros.

O que o homem chama de purgatório é realmente uma figura pela qual se deve entender não um local determinado, mas o estado dos Espíritos imperfeitos que estão em expiação até alcançar a purificação completa que os elevará ao nível dos Espíritos felizes. Como essa purificação se opera em diversas encarnações, o purgatório consiste nas provas da vida corporal.

P 1014 - Como se explica que Espíritos cuja superioridade se revela por sua linguagem, tenham respondido a pessoas tão sérias a respeito do inferno e do

purgatório segundo a idéia vulgar que deles se tem?

R - Eles falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que o interrogam. Quando essas pessoas estão imbuídas de certas idéias eles procuram não contrariá-las muito bruscamente, para não ferir suas convicções. Se um Espírito dissesse a um muçulmano, sem precauções oratórias, que Maomé não foi um profeta, seria muito mal recebido.

Nota - Já dissemos algumas vezes aos que consideram difícil o estudo de O Livro dos Espíritos que o motivo se deve ao fato de ele englobar perguntas humanas e respostas divinas. E estas, nem sempre podem se afastar muito do entendimento humano para que possam ser compreendidas.

CENTRO KARDECISTA OS ESSÊNIOS

Av Esperança, 1213 - Manaira
João Pessoa-PB
CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997

Editor Responsável pelo **ESSE news** Octávio Caumo Serrano
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
caumo@caumo.com

• HORÁRIO DAS REUNIÕES

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo para os Trabalhadores.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos
e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Leia e imprima este informativo em os essênios no www.caumo.com



Esse news

Ano XVI • Nº 185 • março 2008

Informativo doutrinário do Centro Kardecista "Os Essênios"

Editorial

• ASSIM NASCEU O ESPIRITISMO •

Era o dia 31 de março de 1848, quando no norte dos Estados Unidos, em casa de uma família protestante ouviu-se pancadas.

Duas filhas do casal Fox, Kate e Margareth, meninas com 11 e 14 anos, tentaram estabelecer um diálogo com um Espírito que tentava se comunicar. Era um caixeiro viajante que havia sido assassinado pelo senhorio que o roubara.

A partir daí, essas meninas foram testadas, levadas para a Europa, e descobriu-se algo que é corriqueiro nos nossos dias: elas eram médiuns e podiam se comunicar com os espíritos.

Mais tarde, em 1857, Allan Kardec lançou O Livro dos Espíritos, um estudo científico, filosófico, moral envolvendo a comunicação e instrução do mundo espiritual direcionado para o homem encarnado. Criou-se o Espiritismo, também conhecido como A Doutrina dos Espíritos.

Depois de organizar esse primeiro livro, o Codificador Allan Kardec escreveu outros quatro extraídos de cada parte dessa obra: O Livro dos Médiuns, da parte segunda; O Evangelho Segundo o Espiritismo, da parte terceira; O Céu e o Inferno, da parte quarta; A Gênese, da parte primeira.

Seguindo com as investigações, criou uma revista especializada que chamou de Revista Espírita, editada entre 1 de janeiro de 1858 e 31 de dezembro de 1869.

Fundou em 1 de abril, também de 1858, a Sociedade Parisiense de Estudos

Espíritas, porque o Codificador havia deixado claro para colaboradores e inimigos, que o estudo é fundamental para quem queira entender ou discutir o Espiritismo.

Grande parte do intercâmbio que fazia com pessoas e centros espíritas de outras cidades e de outros países, foram anotados e comentados na Revista Espírita.

Viajou, visitou grupos e tudo ele anotava porque vivia a preocupação de saber o que o Espiritismo estava fazendo pelos que o adotaram como doutrina de fé. Grande parte dessas anotações seriam mais tarde registradas num livro que se chama As Obras Póstumas de Allan Kardec, que os espíritas podem deixar de ler.

Quando ia se transferir para um local mais amplo, vitimado pelo rompimento de um aneurisma, desencarnou Allan Kardec, no dia 31 de março de 1869.

Da primeira revelação, 31 de março de 1848, ao desencarne do Codificador, passaram-se 21 anos. O Espiritismo adquiria maioridade. E hoje, compete a todos nós dar seqüência e valorizar o sacrifício do Mestre francês para nos deixar esse manancial de conhecimentos que podem nos fazer livres porque, agora, conhecemos a verdade.

Todos Nós!

Em matéria afetiva

Sempre é forçoso muito cuidado no trato com os problemas afetivos dos outros porque muitas vezes os outros, nem de leve, pensam naquilo que podemos pensar.

Os Espíritos adultos sabem que, por enquanto, na Terra, ninguém pode, em sã consciência, traçar a fronteira entre normalidade e anormalidade, nas questões afetivas de sentido profundo.

Os pregadores de moral rigorista, em assuntos de amor, raramente não caem nas situações que condenam.

Toda pessoa que lesa outra, nos compromissos do coração, está fatalmente lesando a si própria.

Respeite as ligações e as separações entre as pessoas do seu mundo particular, sem estranheza ou censura, de vez que você não lhes conhece as razões e processos de origem.

As suas necessidades de alma, na essência, são muito diversas das necessidades alheias.

No que tange a sofrimentos do amor, só Deus sabe onde estão a queda ou a vitória.

Jamais brinque com os sentimentos do próximo.

Não assuma deveres afetivos que você não possa ou não queira sustentar.

Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele.

Você receberá, de retorno, tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos.

Ante os erros do amor, se você nunca errou por emoção, imaginação, intenção ou ação, atire a primeira pedra, conforme recomendou Jesus.

André Luiz

Do Livro "Sinal Verde"
por Francisco Cândido Xavier

No inventário de Jesus todos temos dupla herança: a alegria de servir e a beleza da esperança.

Meimei

Paz, ascensão ou descida, tranqüilidade e saúde... A velhice herda na vida a vida da juventude.

Juvenal Galeno

Livro "Praça da Amizade"
Chico Xavier

"Não é a religião que nasce da moral; é a moral que nasce da religião."

Chateaubriand

"Nosso corpo espiritual, em qualquer parte, refletirá a luz ou a treva, o céu ou o inferno que trazemos em nós mesmos."

Emmanuel

Livro "Otimismo e Sabedoria"
Esteban Santa Cruz

CAMPANHAS

Quando damos algo para ser distribuído entre os pobres, constatamos que, pelo menos, não somos tão pobres. Se já podemos dar, estamos melhor do que os que precisam receber. Pense nisso! Doe alimentos não perecíveis...

LIVRO "O CONSOLADOR", DE EMMANUEL POR CHICO XAVIER

A Virtude

P - A virtude é concessão de Deus ou é aquisição da criatura?

R - A dor, a luta e a experiência, constituem uma oportunidade sagrada concedida por Deus às suas criaturas, em todos os tempos; todavia, a virtude é sempre sublime e imorredoura aquisição do espírito nas estradas da vida, incorporada eternamente aos seus valores, conquistados pelo trabalho e esforço próprio.

P - Que é a paciência e como adquiri-la?

R - A verdadeira paciência é sempre exteriorização da alma que realizou muito amor em si mesmo, para dá-lo a outrem, na exemplificação.

Esse amor é a expressão fraternal que considera todas as criaturas como irmãs, em quaisquer circunstâncias, sem desdenhar a energia para esclarecer a incompreensão,

quando isso se torne indispensável.

É com a iluminação espiritual do nosso íntimo que adquirimos esses valores sagrados da tolerância esclarecida. E, para que nos edifiquemos nessa claridade divina, faz-se mister educar a vontade, curando enfermidades psíquicas seculares que nos acompanham através das vidas sucessivas, quais sejam as de abandonarmos o esforço próprio, de adotarmos a indiferença e de nos queixarmos das forças exteriores, quando o mal reside em nós mesmos.

Para levar a efeito uma edificação tão sublime, necessitamos começar pela disciplina de nós mesmos e pela continência dos nossos impulsos, considerando a liberdade do mundo interior, de onde o homem deve dominar as correntes da sua vida.

DÚVIDAS?
PERGUNTE

OS TRÊS ÚLTIMOS DESEJOS DE ALEXANDRE O GRANDE

Conheçam este episódio da vida de Alexandre, o GRANDE.

Quando à beira da morte, Alexandre convoca seus Generais e seu Escriba e relata a eles seus três últimos desejos:

- 1 - que seu caixão seja transportado pelas mãos dos mais reputados Médicos da época;
- 2 - que seja espalhado no caminho até seu túmulo, seus tesouros conquistados (prata, ouro, pedras preciosas...);
- 3 - que suas duas mãos sejam deixadas balançando no ar, fora do caixão, à vista de todos.

Um dos seus Generais, admirado com esses desejos insólitos, pergunta a Alexandre a razão deles. Alexandre explica então:

- 1 - Quero que os mais iminentes médicos carreguem meu caixão, para mostrar aos presentes que médicos NÃO têm poder de cura nenhum perante a morte;
- 2 - Quero que o chão seja coberto pelos meus tesouros para que as pessoas possam ver que os bens materiais aqui conquistados, aqui permanecem;
- 3 - Quero que minhas mãos balancem ao vento, para que as pessoas possam ver que de mãos vazias viemos, de mãos vazias partimos.